

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

PLANO DE GESTÃO 2026-2030
Chapa: “Uesb cada vez mais forte”

Candidatos:

Reginaldo Santos Pereira

Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves

Vitória da Conquista | Jequié | Itapetinga – Ba

2026

REGINALDO SANTOS PEREIRA - Candidato a Reitor

- Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); e pedagogo pela Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc).
- Atualmente, exerce o cargo de Pró-Reitor de Graduação e é Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL), *campus* de Itapetinga. Pesquisador com foco em Currículo, Práticas Educativas e Diferença, coordena o Grupo de Pesquisa Infância, Educação e Contemporaneidade (GPIEC/CNPq).

MARIA DE CÁSSIA PASSOS BRANDÃO GONÇALVES - Candidata a Vice-Reitora

- Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb), com período de pesquisa internacional na Universidade do Minho, em Portugal; Mestra em Educação, pela Universidade Federal da Bahia (Ufba); pedagoga pela Faculdade de Educação da Bahia (FEBA).
- Atua como Professora Titular da Uesb, no Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL), *campus* de Jequié; é Assessora Acadêmica do *campus* de Jequié e conselheira titular do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE-BA). Enquanto pesquisadora, integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas Paulo Freire (Nepaf/Uesb) e o Grupo Docência Universitária e Formação de Professores (Dufop/Uneb).

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	04
2. PRINCÍPIOS	07
3. EIXOS	08
a) Gestão e Autonomia Universitária	08
b) Ensino de Graduação	10
c) Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	14
d) Política de Internacionalização	17
e) Extensão Universitária e Transformação Social	20
f) Política Cultural e Práticas Artísticas	22
g) Ações Afirmativas, Assistência e Permanência Estudantil	25
h) Inclusão e Acessibilidade	28
i) Gênero, Sexualidade e Educação das Relações Étnico-Raciais	30
j) Desenvolvimento dos Territórios de Identidade	31
k) Comunicação e Tecnologias da Informação	34
l) Infraestrutura e sustentabilidade socioambiental	35
m) Valorização, Bem-estar e Formação Humana	39
4. ASPECTOS CONCLUSIVOS	43
5. DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO	48

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta a proposta de gestão para a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), quadriênio 2026-2030. Trata-se de um plano que incorpora debates presentes em todos os segmentos da comunidade universitária e que, à luz das necessidades e desafios do mundo contemporâneo, reafirma uma concepção de instituição pública orientada pelos princípios constitucionais da gestão democrática da educação, da autonomia universitária e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, propomos uma universidade plural, inclusiva e socialmente comprometida com sua missão de ofertar ensino de graduação e pós-graduação de excelência, desenvolver pesquisa científica e tecnológica de qualidade e fortalecer a extensão universitária, em uma relação capilarizada e de mão dupla entre universidade e sociedade.

A gestão que propomos para os próximos quatro anos parte de um balanço estratégico sobre a trajetória recente da universidade. Pretende aperfeiçoar práticas e políticas institucionais que se mostraram exitosas (foram testadas e bem-sucedidas), redefinir ações que não alcançaram plenamente seus objetivos e, sobretudo, inaugurar um novo ciclo na história da Uesb, orientado pelo fortalecimento de suas funções acadêmicas culturais e sociais.

Ao longo da última década, vivenciamos importantes transformações na Uesb. Ampliamos significativamente as ações que estruturam o tripé ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a presença institucional da universidade em diferentes áreas de conhecimento e de atuação social. Nesse período, criamos e ampliamos políticas de internacionalização, ampliamos e fortalecemos nossos programas de pós-graduação, priorizamos ações voltadas à assistência e à permanência estudantil, expandimos de forma significativa a infraestrutura física da instituição e estabelecemos parcerias com diversas universidades e instituições de pesquisa, no Brasil e no exterior.

Como resultado desse conjunto de iniciativas, consolidamos uma universidade mais estruturada, mais presente em seu território e mais fortalecida institucionalmente do que aquela que tínhamos há uma década. No entanto, esse balanço favorável e os avanços alcançados não são suficientes diante dos desafios que se colocam no mundo contemporâneo. O cenário atual exige que articulamos a experiência acumulada no

cotidiano da gestão universitária com iniciativas capazes de preparar a Uesb para um novo ciclo de desenvolvimento institucional, orientado pela inovação acadêmica, pelo compromisso social e pelo fortalecimento da universidade pública, gratuita, plural, inclusiva e democrática.

A universidade que temos hoje, embora mais estruturada e fortalecida, encontra-se em um mundo em transformação. A pandemia do Covid 19, as mudanças na geopolítica mundial, marcadas por disputas econômicas, tecnológicas e por tensões que ameaçam à paz mundial, os valores democráticos e os direitos humanos, bem como as transformações no mundo do trabalho, na cultura e nas formas de sociabilidade, colocam novos desafios às instituições de ensino superior. Nesse contexto, a Uesb precisará, com equilíbrio e reflexão, articular experiência de gestão e ousadia institucional para se reorganizar e contribuir de maneira ainda mais decisiva para o fortalecimento da base científica e tecnológica do país, com vistas à consolidação de um Brasil efetivamente democrático, autônomo e soberano, mas também mais inclusivo e mais bem dotado de instrumentos e instituições que promovam a diversidade, a equidade e o respeito à dignidade humana.

Caberá à Uesb aprofundar sua contribuição para a compreensão da escala destas transformações, analisando suas particularidades no contexto regional e articulando-as às tendências mais amplas do desenvolvimento científico e tecnológico e das disputas sociais e culturais. Nosso desafio será, a partir da realidade dos nossos Territórios de Identidade – Sudoeste Baiano, Médio Rio de Contas e Médio Sudoeste da Bahia, contribuir estrategicamente para o fortalecimento da soberania científica e tecnológica do país, bem como para o fortalecimento de relações sociais alicerçadas na autonomia, na emancipação e no respeito aos direitos das pessoas e da cidadania.

Esse desafio exige que a universidade promova uma reflexão contínua sobre seus modos de produzir conhecimento e de formar pessoas. A excelência acadêmica, nesse contexto, deve ser compreendida como resultado de um trabalho coletivo, desenvolvido nos três *campi* – Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista – e sustentado pela diversidade de saberes, práticas e experiências que constituem a vida universitária.

Mas isto não ocorrerá sem provocar na Uesb uma reflexão sobre a reorganização da nossa maneira de fazer ciência e de formar pessoas.

São muitos os desafios e as possibilidades que se colocam frente à tarefa de construirmos uma Uesb cada vez mais forte, e estes desafios e possibilidades se entrelaçam nas relações construídas entre universidade e sociedade. Esta relação, por sua vez, envolve a defesa de princípios civilizatórios acumulados na universidade pública brasileira e a reflexão necessária sobre como a universidade produz ciência, tecnologia e formação humana diante dos impasses apresentados no mundo atual.

Os desafios contemporâneos nos impõem reflexões de conjunto e ações estruturais. A Universidade não é simplesmente local de exercício de virtudes acadêmicas, intelectuais ou técnicas ou de construção de oportunidades profissionais e acadêmicas. Ela é uma comunidade intelectual e humana, composta por pessoas diversas e que, ao tratar do ensino, da pesquisa e da extensão, necessariamente terá que debater, de forma transversal, temas como: os usos da tecnologia e seu papel nos modelos de desenvolvimento que se afirmam no Brasil, em geral e em suas regiões; as concepções de formação humana diante de uma nova fase de mudanças estruturais no desenvolvimento e aplicação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs; as relações de gênero, raça e classe como elemento mediador de nossa forma de conceber e fazer a pesquisa, o ensino e a extensão; a inclusão e a acessibilidade pensadas e efetivadas de forma plena em todos os espaços (concretos e simbólicos); a experiência cultural e artística em sua dimensão social, pessoal e histórica; a transversalização dos novos conteúdos do trabalho (em nível técnico, científico e ético-político) com todas as áreas de conhecimento da Instituição em uma relação mais orgânica entre Trabalho e Educação; as estratégias, de curto, médio e longo prazos, que a universidade necessitará construir para seu fortalecimento, e a viabilização da consecução de seus objetivos, considerando as relações com o Estado Brasileiro e o lugar da ciência e da cidadania nos projetos de desenvolvimento nacional e regional.

Portanto, para que a Uesb possa ser ainda mais forte, será preciso potencializar a atualização das bases científicas e tecnológicas da nossa maneira de lidar com o planeta, combater as relações sociais que afirmam a desigualdade e as opressões em suas múltiplas dimensões, reorganizar e preparar a universidade para acolher os desafios que a humanidade se propõe a enfrentar e nos transformarmos em um elo ainda mais poderoso na corrente que potencializa as transformações necessárias.

2. PRINCÍPIOS

- defesa da democracia, da cidadania, dos direitos humanos e da justiça social como fundamento ético-político transversal da gestão universitária; universidade como espaço de proteção, promoção e educação em direitos humanos; o enfrentamento ao racismo, ao sexismo, à LGBTfobia, ao capacitismo e a todas as formas de discriminação como responsabilidade institucional;
- combate a todas as formas de discriminação de gênero; enfrentamento, dentro e fora da comunidade universitária, de toda e qualquer forma de violência contra a mulher;
- compromisso com o desenvolvimento de uma política institucional de inclusão de pessoas com deficiência, com garantia de plena acessibilidade a toda a Uesb;
- relação Uesb-sociedade e sociedade-Uesb: a Uesb se constitui nos e pelos territórios onde atua e deve fortalecer o reconhecimento dos Territórios de Identidade como espaços legítimos de produção e valorização de saberes científicos, tradicionais, indígenas, quilombolas e camponeses, da arte e da cultura em diálogo com as comunidades locais e regionais;
- articulação da universidade com políticas públicas locais e regionais nas áreas de educação, saúde, cultura, trabalho, tecnologias, meio ambiente e desenvolvimento sustentável;
- defesa do desenvolvimento socialmente referenciado, ambientalmente responsável, culturalmente diverso e economicamente solidário;
- inovação pedagógica como reinvenção da docência, do ensino-aprendizagem e da formação acadêmica universitária;
- inovação tecnológica para transformação social e o bem comum;
- valorização da pessoa humana, do trabalho e das trajetórias acadêmicas: a Uesb deve cuidar, reconhecer, proteger e potencializar os seus docentes, técnicos-administrativos e estudantes.

3. EIXOS

a. Gestão e Autonomia Universitária

O aprendizado institucional dos últimos anos, após a pandemia do Covid-19, reafirmou o compromisso da Uesb com a ciência, a democracia, a cidadania, os direitos humanos, a formação acadêmica, a inclusão e o desenvolvimento. A Universidade avançou na reconstrução de sua capacidade de planejamento e avaliação, de organização, de execução orçamentária, de realização de concursos públicos, de atualização das normas institucionais, ampliou o diálogo com a comunidade universitária, fortaleceu sua presença social e consolidou a compreensão de que defender a Uesb é, também, defender uma gestão democrática, autônoma, transparente e participativa.

Ao longo desses anos, se tornou ainda mais evidente uma verdade que a comunidade universitária conhece bem: a autonomia universitária, embora assegurada constitucionalmente, ainda não se realiza plenamente no cotidiano das universidades estaduais baianas. A universidade pública continua submetida a mecanismos que restringem sua capacidade de organizar seu orçamento, gerir sua estrutura administrativa, contratar pessoal e executar políticas acadêmicas e institucionais. Isso produz consequências concretas: carência de pessoal, insegurança no planejamento, entraves à execução orçamentária e limitação da capacidade de resposta da instituição diante das demandas da comunidade.

Ao mesmo tempo, os diagnósticos institucionais demonstram que a Uesb já construiu bases importantes para um novo salto de qualidade. Houve uma mudança significativa nas formulações e deliberações dos Conselhos Superiores. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2029 registra o avanço na capacidade de organização dos processos administrativos e acadêmicos, na capacidade técnica para formulação e execução de programas internos de fomento, na existência de um sistema de governança, na transparência dos atos administrativos e no diálogo contínuo com a comunidade.

A gestão da **“Uesb cada vez mais forte”** não será de ruptura com o caminho construído, mas de continuidade qualificada com mais ousadia institucional, mais diálogo, mais luta. Se, nos últimos oito anos, foi possível reconstruir bases, ampliar o

diálogo e consolidar uma agenda de defesa da Universidade pública, agora é hora de dar um passo adiante: transformar princípios em estruturas permanentes, aperfeiçoar os mecanismos de governo e compromissos em resultados institucionais visíveis.

A autonomia universitária não é apenas uma bandeira jurídica; é uma condição concreta para que a Universidade cumpra bem sua missão. Defender a autonomia universitária significa defender melhores condições para o ensino, a pesquisa, a extensão, a assistência estudantil, a inovação, pesquisa e pós-graduação e a valorização das pessoas que sustentam a vida universitária. Significa também lutar por mais capacidade institucional de autogoverno, por mais multicampia e por mais legitimidade democrática nas decisões.

Uesb cada vez mais forte propõe a gestão com escuta, diálogo, firmeza institucional e responsabilidade pública. Uma gestão que defenda a democracia e a participação. Uma gestão que trate a autonomia universitária como luta política permanente e, ao mesmo tempo, como tarefa cotidiana de modernização, descentralização e qualificação dos processos internos. Uma gestão que fortaleça a Universidade por dentro para que ela seja ainda mais respeitada por fora. Para uma Uesb mais forte, mais democrática e mais preparada para os desafios de 2026-2030, apresentamos as seguintes ações.

- reafirmar a agenda política e institucional permanente em defesa da autonomia universitária, articulada com as demais universidades estaduais baianas e com a sociedade, com produção de estudos técnicos, questionamentos junto ao Governo do Estado e mobilização institucional em favor de maior autonomia administrativa, orçamentária, financeira e de gestão;
- garantir ativamente os princípios da administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, promovendo uma gestão ética, transparente e voltada ao interesse público;
- avançar no processo de modernização administrativa, com informatização de processos administrativos e acadêmicos por meio de Sistema Integrado de Gestão (Siga-A), promovendo a desburocratização, transparência e participação;
- incentivar o uso de soluções inovadoras e sustentáveis para os problemas enfrentados pela gestão universitária;

- aprimorar a qualidade dos serviços da Universidade, promovendo a transformação digital como instrumento de eficiência e democratização, com serviços mais inclusivos e acessíveis;
- fortalecer a gestão multicampi com descentralização de processos e decisões;
- aperfeiçoar a cultura de participação por meio de diálogo e escuta permanente;
- fortalecer o controle interno, aperfeiçoando os programas de transparência, prestação de contas, gestão de riscos e responsabilidade fiscal, de forma a ampliar a confiabilidade das ações institucionais;
- fortalecer a formação de gestores e equipes técnicas, com estímulo à cultura de planejamento, governança, avaliação e gestão por processos.
- aperfeiçoar os mecanismos de transparência, reforçando o acesso à informação, a participação social e comunitária, ampliando as discussões do orçamento, contratos, licitações, convênios, obras, execução de metas e indicadores institucionais, permitindo acompanhamento sistemático por toda a comunidade.
- ampliar os processos de compras e contratações com sustentabilidade ambiental e social.

b. Ensino de Graduação

As universidades públicas brasileiras exercem papel estratégico no desenvolvimento social, científico, econômico, cultural e democrático do país, na medida em que articulam formação humana e profissional, produção de conhecimento, inovação e compromisso com as demandas da sociedade. Na Bahia, essas instituições assumem relevância ainda maior por sua capilaridade territorial, pela contribuição à formação de profissionais qualificados, pela pesquisa comprometida com os desafios locais e regionais, bem como pela oferta de serviços e ações extensionistas voltadas ao fortalecimento das comunidades.

O ensino de graduação não pode ser compreendido estritamente como espaço de transmissão de conteúdos, mas articulado com a pesquisa e a extensão, como campo de acolhimento da diversidade, da formação humana, científica, técnica, ética, cultural, estética e cidadã.

Na contemporaneidade, os desafios colocados à formação superior exigem um ensino de graduação atento às transformações sociais, culturais, científicas, tecnológicas

e do mundo do trabalho, o combate à evasão e à retenção, o compromisso com a permanência estudantil, sem perder de vista a defesa de uma educação pública, gratuita, democrática, plural, inclusiva e socialmente referenciada. Isso demanda o fortalecimento de currículos mais flexíveis, interdisciplinares e contextualizados, bem como de práticas pedagógicas que favoreçam o protagonismo estudantil, a reflexão crítica, a inovação didático-metodológica e o diálogo entre diferentes saberes.

Nesse cenário, a Uesb deve assumir a graduação como um espaço estratégico de formação humana e profissional qualificada, bem como na construção de trajetórias acadêmicas exitosas dos seus discentes. Para tanto, torna-se fundamental consolidar políticas institucionais voltadas à qualificação do ensino, à formação continuada da docência universitária, ao fortalecimento dos colegiados de curso, à integração entre setores acadêmicos e administrativos, ao investimento em infraestrutura física e tecnológica, e no aprimoramento permanente dos processos de planejamento, acompanhamento e avaliação dos cursos.

Desse modo, com vistas à consolidação e qualificação do ensino de graduação na Uesb, propomos as seguintes ações:

- fortalecer e institucionalizar a política de formação continuada para a docência universitária;
- elaborar, em parceria com os Colegiados de Curso, o Projeto Pedagógico Institucional dos Cursos de Bacharelado, com vistas à articulação de um Núcleo Básico Comum por áreas de conhecimento e à promoção de convergências curriculares;
- fortalecer o Fórum das Licenciaturas da Uesb;
- implementar o Fórum dos Bacharelados da Uesb;
- implantar o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Siga-A);
- implementar, em parceria com os Colegiados de Curso, o Programa de Acompanhamento de Egressos;
- instituir processo seletivo especial para ocupação de vagas nos cursos de graduação;
- acompanhar, em articulação com a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, a implementação das atividades acadêmicas de extensão nos currículos dos cursos de graduação;

- fortalecer a parceria dos Colegiados de Curso com a Coordenação de Avaliação Institucional, visando à qualificação do desempenho dos cursos no Enade;
- fortalecer e ampliar o Programa de Educação Tutorial Institucional (Peti/Uesb), mediante a criação de novos grupos específicos por curso, interdisciplinares e por áreas temáticas estratégicas;
- qualificar os docentes ocupantes de cargos para o exercício da gestão universitária;
- fortalecer a política institucional de estágios, ampliando a relação com escolas das redes públicas municipal, estadual e federal, bem como com empresas, órgãos públicos e outras instituições;
- implementar, em parceria com a Proapa, uma política institucional de acompanhamento contínuo das trajetórias acadêmicas dos discentes, contemplando o monitoramento sistemático da evasão e da retenção em disciplinas, bem como ações articuladas de permanência estudantil e apoio ao desempenho acadêmico;
- revisar e submeter à aprovação do Consepe e do Consu as Resoluções de: estágio supervisionado dos cursos de bacharelado e licenciatura; matrícula; quebra de pré-requisito; aproveitamento de estudos; prática de educação física; transferência interna e externa; programa de monitoria; aula de campo e visita técnica; carga horária docente; promoção na carreira; seleção Reda;
- elaborar, em parceria com os Colegiados de Curso e Departamentos, proposta de resolução para Projetos de Ensino;
- ampliar, em parceria com a ARInt, as ações de mobilidade acadêmica nacional e internacional para os discentes da graduação;
- implementar as metas do PDI Uesb 2025-2029, ensino de Graduação, de ampliação da oferta de cursos regulares de graduação, nos 03 *campi*, com ampla discussão interna, canais de escuta com a comunidade externa e instalação de 3 novos cursos regulares e presenciais até o final da gestão;
- ampliar a oferta de cursos de graduação no formato de oferta educação a distância, vinculados ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB/Capes/Uesb);
- criar, a partir de análise das demandas educacionais regionais e do setor produtivo, cursos superiores de formação de tecnólogos, de oferta especial e presencial;
- ampliar o fomento às ações de qualificação dos cursos de graduação mediante incrementos orçamentários para os Programas AuxCCGrad e AuxDPTLab e

oferecer apoio administrativo para execução e prestação de contas repassados por meio de Termo de Outorga;

- construir, nos 3 *campi*, ambientes de trabalho multiusuário e de acolhimento para o corpo docente;
- modernizar as salas de aula, equipando-as com mobiliário ergonomicamente adequados, climatização e de audiovisual;
- modernizar a infraestrutura das Secretarias de Cursos;
- unificar os procedimentos e normas na gestão das Secretarias de Cursos;
- atualizar e modernizar, em parceria com os departamentos, a infraestrutura física e tecnológica dos laboratórios das diferentes áreas de conhecimento;
- promover, por meio do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), ações institucionais voltadas à integração qualificada das tecnologias digitais nos cursos presenciais de graduação e pós-graduação, bem como nos processos de formação continuada de docentes, analistas e técnicos da universidade.

É igualmente importante referenciar o Centro de Educação Aberta e a Distância da Uesb (CEAD) em um plano de gestão, que deve contemplar a sua consolidação e definição de sua estrutura organizacional, administrativa, pedagógica e tecnológica, assegurando condições institucionais para o planejamento, a gestão e a expansão qualificada da educação a distância na universidade.

O CEAD/Uesb pode desempenhar papel estratégico na gestão acadêmica, na produção e mediação pedagógica, no desenvolvimento e suporte tecnológico, na produção de materiais didáticos e no acompanhamento dos polos, bem como na constituição de equipes técnicas e pedagógicas permanentes. Essa estrutura visa fortalecer a oferta de cursos e projetos nos formatos semi-presencial e a distância, garantindo qualidade acadêmica, inovação pedagógica e integração com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

Mas o CEAD também deve ser estratégico na integração das tecnologias digitais à mediação pedagógica nos cursos presenciais, viabilizando o desenvolvimento de programas de formação e acompanhamento pedagógico para o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, recursos educacionais digitais, metodologias híbridas e estratégias de mediação tecnológica, contribuindo para o fortalecimento das práticas de ensino, a inovação pedagógica e a ampliação das possibilidades de interação, aprendizagem e produção de conhecimento nos diferentes cursos e áreas da instituição.

De outro lado, vale destacar o papel das Bibliotecas vinculadas à Pró-reitoria de Graduação. Elas ocupam um papel estratégico no fortalecimento do ensino de graduação, sobretudo diante dos desafios colocados pela cultura digital, a expansão das tecnologias da informação e comunicação e as novas formas de produção, circulação e acesso ao conhecimento. As bibliotecas são mais do que espaços de guarda de acervos, pois afirmam-se como ambientes de formação, mediação cultural, apoio pedagógico, inclusão informacional e promoção da autonomia intelectual dos estudantes.

Por isso, é fundamental ampliar os investimentos na modernização dos espaços físicos, ampliação dos acervos físicos e digitais, na qualificação dos serviços ofertados, na atualização tecnológica, na formação continuada dos servidores técnico-administrativos, ampliação do quadro de pessoal, melhoria da infraestrutura e na integração cada vez mais efetiva das bibliotecas com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Fortalecer esses equipamentos de conhecimento significa ampliar as condições objetivas de aprendizagem, democratizar o acesso ao saber científico e cultural e responder, de forma qualificada, às exigências acadêmicas e formativas do tempo presente.

Para as Bibliotecas, o Plano apresenta as seguintes proposições:

- assegurar os recursos orçamentários necessários para aquisição de acervos físicos e digitais;
- reformar a infraestrutura física e de acessibilidade das bibliotecas;
- revisar e submeter ao Consu a Política de Desenvolvimento de Acervo do Sistema de Bibliotecas da Uesb;
- recompor o quadro de pessoal técnico-administrativo;
- instituir, em parceria com a Diretoria de Publicações Digitais, o repositório institucional da Uesb, com acesso a artigos e periódicos, anais de eventos, e-books, teses e dissertações, monografias de pós-graduação *lato sensu*, trabalhos de conclusão de curso de graduação etc.;
- ampliar a oferta de atividades de formação continuada dos servidores das bibliotecas.

c. Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

O desenvolvimento sólido e sustentável da pós-graduação, pesquisa e inovação é um princípio inegociável para que nossa instituição busque a excelência, referenciada em princípios de validação científica, avaliação interpares, de justiça social, emancipação humana e combate às desigualdades e opressões em suas múltiplas dimensões. A pós-graduação, a pesquisa e a inovação são essenciais para que a universidade pública cumpra seus objetivos de propiciar formação humana avançada e desenvolvimento econômico e social para a construção de um Brasil soberano e socialmente justo.

A pós-graduação, a pesquisa e a inovação devem ser socialmente referenciadas nas necessidades das populações dos territórios, que tendem a se relacionar dialeticamente com determinantes locais e determinantes nacionais e internacionais. A universidade precisa, portanto, envidar esforços e mover a sua estrutura acadêmica e recursos para enfrentar com criatividade e profundidade científica os problemas e apresentar soluções para os obstáculos ao desenvolvimento econômico e social do país e ao bem-estar da sua população, com responsabilidade ambiental.

A pós-graduação da Uesb, nos últimos anos, avançou e deve continuar avançando, quantitativa, qualitativa e socialmente. A formação de excelência na pós-graduação precisa ser rigorosa do ponto de vista científico em suas áreas de especialidade, crítica, além de possibilitar conceber sua área de especialização e seus objetos de estudo em uma visão de conjunto, pois os avanços no campo da ciência e da inovação exigem cada vez mais a capacidade de pensar de forma transversal e interdisciplinar. Isto é necessário para que profissionais formados pela Uesb ampliem sua capacidade de atuar em equipes multidisciplinares e aprofundem sua eficiência no diálogo e compreensão das múltiplas determinações presentes nas demandas da sociedade.

É tarefa legítima da universidade pública desenvolver e aplicar conhecimentos que favoreçam a elevação da eficiência e competitividade dos setores econômicos que integram a estrutura produtiva da Região e do país. A ética e a transparência na relação do público com o privado devem orientar essa relação, bem como a manutenção da autonomia universitária, de modo a privilegiar a complexidade e multiplicidade dos arranjos produtivos locais e evitar a subordinação da agenda de pesquisas aos setores que detenham maior poder econômico.

A pós-graduação, pesquisa e inovação não se isolam da realidade externa à universidade e nem das outras instâncias que compõem o tripé de sustentação da instituição. Assim, ela se integra com a graduação, com a extensão e, desta forma, favorece o avanço de todo o sistema universitário.

Por fim, reiteramos o compromisso da pós-graduação, pesquisa e inovação na Uesb com o avanço da ciência, com o aprimoramento tecnológico, com a justiça social, a democracia, o combate às desigualdades sociais e a todas as formas de opressão e com a soberania nacional. Diante dos argumentos apresentados, defendemos as seguintes ações:

- apoiar projetos interdisciplinares que enfrentem desafios como as mudanças climáticas, a transição energética justa, a saúde única, a segurança alimentar, a redução das desigualdades, a preservação da sociobiodiversidade, o desenvolvimento da inteligência artificial ética e a promoção da inclusão digital;
- reconhecer e fomentar a inovação em todas as suas dimensões – tecnológica, social, de processos, de políticas públicas e de negócios de impacto social –, valorizando o empreendedorismo que gere benefícios coletivos;
- consolidar uma política permanente de ações afirmativas para o acesso e a permanência de grupos historicamente excluídos – pessoas negras, indígenas, quilombolas, com deficiência, LGBTQIAPN+ e de baixa renda – nos programas de pós-graduação;
- ampliar as ações de permanência estudantil na pós-graduação, com concessão de bolsas de estudo específicas, acompanhamento pedagógico individualizado e acesso a auxílios permanência;
- promover políticas institucionais que contemplem a equidade de gênero na produção científica e no fomento à pesquisa e à inovação na Uesb;
- fortalecer a cultura de autoavaliação nos programas de pós-graduação, com a participação ativa de docentes, discentes, egressos e técnico-administrativos, gerando planos de melhoria contínua e alimentando o planejamento estratégico da instituição;
- estimular a publicação em acesso aberto (via repositórios institucionais e periódicos nacionais de qualidade), a disponibilização de dados de pesquisa em plataformas públicas e a realização de atividades de divulgação científica para a sociedade;

- atuar junto aos poderes Executivo e Legislativo pela ampliação do orçamento destinado às ICTs (instituições de Ciência e Tecnologia) para ações de pós-graduação, pesquisa e inovação, defendendo a destinação de um percentual mínimo do PIB para o setor;
- ampliar os recursos orçamentários para os programas internos da Uesb de fomento à pós-graduação, à pesquisa e à inovação: AuxPPG, AuxPPI e AuxPQ/Infra;
- consolidar e expandir os programas de mestrado e doutorado profissional em rede para a formação de professores da educação básica (Programa ProEB/Capes), garantindo a articulação entre a pós-graduação, as licenciaturas e a educação básica;
- desenvolver ações sistemáticas de divulgação científica que aproximem a universidade das escolas e da comunidade em geral, contribuindo para o combate à desinformação e para a formação de uma cultura científica na sociedade;
- incentivar a criação de programas de pós-graduação em associação com múltiplas instituições (inclusive de diferentes regiões) para compartilhar recursos e *expertise*, fortalecendo a colaboração entre cientistas de diferentes estados;
- criar editais direcionados ao fomento de projetos de pesquisas interdisciplinares estratégicos em temas como Saúde Única; Justiça Climática e Transição Energética; Desenvolvimento de Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação – TIDICs para Cidades mais Democráticas e Sustentáveis e Direito à Cidade; Educação, Tecnologias e Inclusão; Economia Solidária e Inovação Social; Inteligência Artificial;
- criar o Protocolo da Uesb para utilização de Inteligência Artificial;
- revisar os marcos legais de parcerias da universidade para estabelecer regras claras sobre propriedade intelectual, sigilo, contrapartidas sociais e distribuição de benefícios em contratos e convênios com o setor privado;
- fomentar convênios com instituições estrangeiras para pesquisa colaborativa, mobilidade acadêmica e internacionalização, com apoio financeiro para a mobilidade e realização de missões de trabalho;
- ampliar o apoio administrativo para suporte na execução dos projetos com recursos internos ou externos (orçamentos, compras e prestação de contas);
- fortalecer a estrutura do Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, e ampliar o número de patentes e de *softwares* registrados pela Uesb.

d. Política de Internacionalização

As memórias e a história da internacionalização na Uesb remontam décadas, nas quais docentes, técnicos/as e estudantes, no âmbito tanto de iniciativas individuais quanto coletivas, participaram e participam de ações de internacionalização, envolvendo, por exemplo: a) a permanência para estágio no exterior em nível graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado; b) publicação em diferentes línguas; c) participação em bancas de mestrado e doutorado em instituições estrangeiras; d) organização de eventos técnico-científicos e/ou artístico-culturais; e) missões internacionais científicas e/ou de ações humanitárias.

A Política de Internacionalização objetiva, entre outros aspectos, conforme Resolução Consepe 041/2022 “estabelecer estratégias de fomento à mobilidade internacional de seus estudantes e servidores docentes, técnicos e analistas e ao estabelecimento de convênios e acordos de cooperação com instituições universitárias estrangeiras, com vistas à melhoria da qualidade do ensino (de graduação e de pós-graduação), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional, bem como à valorização da formação integral em um contexto de diversidade cultural e inclusão social”.

No cenário uesbiano, a Assessoria de Relações Internacionais (ARInt) é a instância central no processo de articulação, formulação, implementação e acompanhamento da política de internacionalização, articulada ao Comitê de Internacionalização e demais instâncias da universidade. A internacionalização, nesse contexto, foi concebida como “processo de inclusão de componentes internacionais, interculturais, inovadores e globais nas ações acadêmicas e administrativas da Universidade, em consonância com seus princípios ético-políticos gerais, como a solidariedade, a responsabilidade institucional frente aos desafios acadêmicos e sociais da globalização e a valorização da diversidade sociocultural e linguística”. Tal concepção articula-se a desafios de países tanto do Sul Global quanto de outras referências mundiais, no processo de aprender-ensinar com distintas experiências internacionais.

Deve ser, ainda, destacado, neste eixo, o avanço institucional registrado com a integração da Uesb, como universidade associada, a duas importantes redes voltadas para o fortalecimento da internacionalização da pós-graduação, uma liderada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), outra pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no âmbito do Programa Redes para Internacionalização Institucional, da Capes (Programa Capes Global). Assim, a partir de 2026, a Uesb estará presente em

redes inter-institucionais, que contarão com aportes financeiros da Capes, que propiciarão a ampliação da visibilidade da Uesb no cenário acadêmico internacional, a ampliação de projetos de pesquisa em rede, o aumento das publicações em colaboração internacional e a internacionalização da formação para a carreira acadêmica. A participação da Uesb no Programa Capes Global ocorre sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, em articulação com a Assessoria de Relações Internacionais (ARInt), e apresenta significativo potencial para impactar positivamente o grau de internacionalização de toda a universidade.

A política de internacionalização proposta neste Plano de Gestão, portanto, além de manter e assegurar a continuidade de ações já indicadas e aprovadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (2025-2029), buscará consolidar ações e iniciativas, conforme descritas a seguir.

- ampliar o número de convênios bilaterais e de adesão a redes e/ou associações internacionais, através da participação em editais de redes internacionais de instituições universitárias.
- ampliar a mobilidade acadêmica internacional a partir da adesão ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), vinculado ao Ministério das Relações Exteriores e ao Ministério da Educação, para ofertar vagas gratuitas e bolsas de estudo para estudantes estrangeiros(as) em todos os cursos de graduação da Uesb;
- ofertar vagas e bolsas para estudantes estrangeiros(as) em cursos de pós-graduação da Uesb, vinculados ao GCUB (Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras), ao Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) e demais iniciativas dos Programas de Pós-graduação (editais próprios);
- valorizar culturas e línguas nacionais e estrangeiras fortalecendo e ampliando a oferta permanente de cursos livres de línguas, ampliando o acesso da comunidade acadêmica e externa ao inglês, francês e espanhol, a línguas africanas e indígenas, bem como ao português como língua de acolhimento de estudantes internacionais;
- fortalecer ações de acolhimento a estudantes internacionais e nacionais em parceria com a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil (Proapa) e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

(Proppi), visando assegurar orientação, acolhimento e acompanhamento de estudantes nacionais e internacionais na Uesb;

- fortalecer e sistematizar ações preparatórias para estudantes brasileiros, em especial da graduação e de primeira viagem estrangeira, que possam garantir uma experiência segura e valorosa em outras instituições;
- desenvolver projetos, a serem submetidos ao Consepe, com vistas à criação, em parceria com instituições nacionais e estrangeiras, do Mestrado em Relações Internacionais;
- estabelecer parcerias para internacionalização dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Uesb;
- estabelecer convênios bilaterais para desenvolvimento de cursos de graduação no formato de dupla titulação e de cursos de pós-graduação em regime de cotutela e dupla titulação;
- fortalecer institucionalmente a ARInt, ampliando sua infraestrutura, adequando o quadro de profissionais e publicando resoluções sobre mobilidade livre internacional (bolsa deslocamento aéreo, bolsa instalação, bolsa permanência).

e. Extensão Universitária e Transformação Social

A partir do reconhecimento dos avanços alcançados nos últimos anos, esta proposta de gestão assume como compromisso estratégico a consolidação, a qualificação e a expansão das políticas, dos processos e das ações de extensão universitária, de modo a ampliar sua capilaridade territorial, fortalecer a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos e intensificar o envolvimento da comunidade externa nos processos de concepção, execução e avaliação das ações extensionistas. Aumentar a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos nas atividades de extensão e, conseqüentemente, a ampliação do acesso da comunidade externa às ações extensionistas.

É inegável que a efetivação da extensão requer adequação aos novos tempos, não apenas do ponto de vista das tecnologias diversas, mas dos princípios e ações que a constituem. As demandas da sociedade mudaram ao longo das últimas décadas e seguem mudando com uma velocidade jamais vista. A extensão tende a ser o espaço no qual a Universidade toca diretamente no tecido social, oferecendo serviços, possibilitando e

fortalecendo pesquisas, fazendo uma leitura apurada do cotidiano da sociedade a partir de seus diversos extratos e, deste modo, impulsionando a atualização das experiências de ensino e aprendizagem. Essas alterações sociais, dentro e fora da instituição, exigem um debate amplo, transparente e propositivo sobre novas formas de fazer extensão, desde a atualização de nossas Resoluções até a construção e publicação de editais, construídos em linhas específicas que possam atender às diversas e distintas demandas, tanto da sociedade quanto do público interno extensionista.

O diálogo com as demais pastas segue sendo um imperativo para a reformulação da política de extensão, visto que a prática extensionista se relaciona com todas elas, representando pasta estratégica para a modernização, democratização e popularização da Uesb. A partir dessas breves considerações, este plano de gestão propõe:

- atualizar o marco normativo da extensão na Uesb, com revisão, atualização e ampliação das resoluções institucionais contemplando, também, temáticas emergentes e lacunas regulatórias, a partir de um amplo debate com a comunidade universitária e com representações sociais e culturais dos três territórios de nossos *campi*;
- consolidar parcerias interinstitucionais e comunitárias;
- Fortalecer a presença da Uesb nos fóruns estaduais e nacionais de extensão;
- avaliar e aprimorar, em amplo debate com Colegiados e Departamentos, a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação e pós-graduação, em articulação com a Prograd e a Proppi, assegurando sua efetiva incorporação aos projetos pedagógicos e regulamentos internos;
- valorizar a extensão nos processos de avaliação institucional, progressão funcional e formação acadêmica em parceria com a gestão central e demais pró-reitorias;
- institucionalizar programa permanente de formação em extensão, voltado ao assessoramento técnico e metodológico da comunidade acadêmica na elaboração, submissão e gestão de projetos extensionistas em editais internos e externos;
- fomentar ações extensionistas orientadas por políticas afirmativas, com enfoque em equidade, diversidade, acessibilidade e justiça social, em relação direta com as comunidades do campo e da cidade, com linhas específicas para mulheres, comunidade trans, povos originários, comunidades indígenas e quilombolas e pessoas com deficiência;

- fortalecer e ampliar os Centros de Extensão, ampliando seu caráter popular para atuação em diferentes bairros das três cidades com *campus* da Uesb;
- ampliar e qualificar os mecanismos de financiamento das ações extensionistas, com o aperfeiçoamento do Programa AuxExtensão e a diversificação das fontes de fomento;
- qualificar infraestrutura física e tecnológica destinada às ações extensionistas, incluindo espaços de produção, difusão e socialização de atividades culturais e artísticas;
- promover a expansão territorial das ações extensionistas, com ampliação do público atendido nos municípios inseridos nos Territórios de Identidade onde a Uesb atua;
- desenvolver programa envolvendo estudantes, docentes e servidores, composto por projetos de divulgação das ações da Uesb, com vistas a informar os estudantes secundaristas, em especial da rede pública, sobre os princípios, fundamentos, políticas de acesso, inclusão e permanência, ensino, pesquisa e extensão, história e impactos da Uesb nos territórios, em parceria com os Núcleos Territórios de Educação (NTE) das três cidades;
- fortalecer e ampliar o Programa *Trilhas do Conhecimentos*, ampliando as possibilidades de frequência do público externo aos *campi* da Uesb, através de atividades culturais, artísticas, esportivas e sociais.

f. Política cultural e práticas artísticas

As imbricações entre práticas pedagógicas e atividades culturais são incontestáveis. Ensinar e aprender fazem parte daquilo que se pode chamar de práticas culturais de um povo, seja nos formatos oficiais seja na prática cotidiana. A forma como passamos o legado de nossas experiências para os descendentes e a forma como lemos o repertório de nossos ancestrais e também de nossos contemporâneos está diretamente relacionada ao que entendemos por cultura, em sua abordagem ampliada. Seja nas relações familiares, comunitárias, religiosas ou educacionais, aprendemos por cultura. No meio universitário não é diferente.

Partindo deste princípio, ao longo das últimas décadas, as universidades, em especial as públicas, têm se dedicado a investigar os meandros dessa intrínseca relação. Para além da criação de cursos de arte, que causa um impacto direto dentro dos *campi* e

também nas cidades que sediam essas ofertas, pensar numa política cultural dentro da Universidade, significa empreender esforços deliberados para estimular práticas artísticas, pesquisar formas e princípios culturais em cada território, sua relação com a realidade local e nacional, fomentar a economia criativa, promover bem estar, além de atuar de forma efetiva no letramento político da comunidade acadêmica (estudantes, docentes e técnico/analista) e da comunidade externa, via processos de formação de plateia, promovendo o alargamento de horizontes e desenvolvendo o letramento estético, responsável pelo desenvolvimento da habilidade de abstração e leitura profunda dos contextos históricos e sociais.

Algumas Universidades já apresentam, em sua estrutura administrativa, Pró-Reitorias de Cultura, retirando esta dimensão da Extensão. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Cariri (UFCA) e Federal do Ceará (UFC), além da Universidade Estadual da Paraíba, (UEPB) são alguns exemplos. A maioria das instituições, no entanto, opera como o fazemos na Uesb, através da Pró-Reitoria de Ações Extensão e Assuntos Comunitários (Proex), tendo, no entanto, a atividade registrada no nome da pasta: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) ou a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (Preceu) da Universidade de São Paulo (USP).

O Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Cultura (MinC), firmado em 2024 e intensificado em 2025, visa integrar arte e cultura nas escolas públicas de tempo integral. Faz parte do acordo a cooperação para implementação de planos de cultura nas universidades. Apesar do acordo focar inicialmente nas instituições de ensino superior federais, o Fórum de Gestão Cultural das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (Forcult), do qual a Uesb faz parte de forma atuante, discute o tema envolvendo também as estaduais, fortalecendo o desenvolvimento desses instrumentos.

Outro campo importante e promissor de atuação da Universidade refere-se às feiras e festas literárias e eventos culturais regionais que se realizam nos municípios dos Territórios de Identidade a partir de parcerias entre órgãos de fomento, curadorias, fundações e organizações culturais. A presença da Uesb nestas ações pode articular ações de extensão, pesquisa e formação voltadas para a promoção da leitura, ao incentivo à produção literária regional e ao diálogo com outras linguagens artísticas. A iniciativa pode, ainda, integrar os cursos de graduação e pós-graduação, especialmente nas áreas de Letras, Dança, Teatro e afins, de modo a ampliar a circulação do conhecimento, valorizar

escritores e artistas dos territórios e fortalecer as feiras literárias como espaços estratégicos de produção cultural, formação de público leitor e difusão das expressões artísticas regionais.

Neste cenário, a proposta se estrutura da seguinte forma:

- alterar a designação da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (Proex) para Pró-Reitoria de Extensão, Esporte e Cultura (ProexCult);
- promover amplo debate com a comunidade interna e externa para elaboração da Política Cultural da Uesb;
- desenvolver, em diálogo intenso e constante com as representações culturais dos Territórios de Identidade, com os cursos de Artes, representações de categorias e conselhos, o Plano de Cultura da Uesb;
- criar, ampliar e tornar acessíveis os espaços de práticas culturais e artísticas nos três *campi*;
- desenvolver mecanismos de aproximação entre os três cursos de Artes (Licenciatura em Teatro; Licenciatura em Dança; e Bacharelado em Cinema e Audiovisual);
- fortalecer as práticas culturais, artísticas, formativas em arte e cultura específicas em Itapetinga, em função da ausência de cursos de artes nesse *campus*;
- efetivar ampla reestruturação dos teatros e auditórios da Uesb para uso da comunidade em geral, tornando-os equipamentos culturais à disposição de cada cidade-sede;
- promover a criação de corpos estáveis de Teatro e de Dança da Uesb;
- apoiar projetos que estimulem a prática circense e performativa no *campus* de Jequié, em parceria com os cursos de Licenciatura em Teatro e Licenciatura em Dança.
- abrir debate sobre a reformulação das Coordenações de Cultura e Produtora de Vídeo;
- desenvolver estratégias para a criação e aperfeiçoamento de Cineclubes nos três *campi*;
- articular as práticas artísticas e culturais com as questões sociais e políticas, desenvolvendo em seus sujeitos o pensamento crítico, articulando práticas locais com vistas à defesa da democracia, diversidade e garantia dos direitos humanos;

- tornar o Festival Universitário Intercampi de Cultura e Arte (Fuíca) programa de Extensão, ampliando seu alcance nos 3 *campi* e aprimorando as etapas de efetivação;
- criar cursos livres para desenvolvimento de agentes culturais e para formação em produção cultural;
- fortalecer a presença da Uesb nos fóruns estaduais, nacionais e latino americanos de cultura e arte;
- fortalecer, a participação institucional da Uesb, em parceria com órgãos de fomento, curadorias e organizações culturais dos Territórios de Identidade, nas feiras literárias e eventos culturais regionais, articulando ações de extensão, pesquisa e formação voltadas à promoção da leitura, ao incentivo à produção literária regional e ao diálogo com outras linguagens artísticas.

g. Ações Afirmativas, Assistência e Permanência Estudantil

Há dezoito anos a Uesb efetiva sua política de ações afirmativas, resultado da histórica luta pela democratização social das instituições educativas em nosso país e, especificamente, nos territórios dos 3 *campi*. Os resultados dessa política podem ser conferidos a partir de diferentes vieses. No entanto, o fato de que quase sessenta por cento da totalidade dos estudantes da graduação seja egresso de escolas públicas, parece resumir bem este resultado. Independente da gestão, a Uesb sempre demonstrou sua vocação para as ações afirmativas, nunca tendo recuado em suas ações, suas normativas, em indicadores, mesmo a despeito dos difíceis e desafiadores anos de obscurantismo e caça voraz às universidades. Em se tratando de ações afirmativas, porém, sempre há muito ainda a ser conquistado, tanto quando o foco são os estudantes que já fazem parte de nosso corpo discente, quanto aqueles que, por motivos históricos e sociais, estiveram e ainda estão longe das salas de aula no ensino universitário. É sabido que a graduação é um dos primeiros passos não apenas para o incremento salarial de trabalhadoras e trabalhadores, mas para a melhoria geral da família daquele que se gradua, bem como de seu entorno. Deste modo, este Plano de Gestão intenciona seguir a valorização das ações de acesso, assistência e permanência estudantil, priorizando-as em várias frentes de gestão.

A Uesb demonstra estar preparada para avançar com sua política de ações afirmativas para a Pós-Graduação, destino para muitos de nossos graduados e espaço

formador dos futuros docentes que ingressarão em nosso quadro. Neste ponto, vale a pena ressaltar que as ações afirmativas devem fazer parte de todo o conjunto de ações institucionais. Para tanto, é urgente implementar ações que estabeleçam ações afirmativas para o ingresso em qualquer processo seletivo realizado dentro da Uesb.

A Assistência e Permanência Estudantil, por sua vez, segue sendo um grande desafio, sobretudo face ao sucesso das políticas de acesso. Quanto mais estudantes com perfis sociais distintos ingressam na Universidade, mais se revelam as necessidades que por muito tempo não existiam, posto que seu público discente era composto por pessoas de classes sociais privilegiadas, sem necessidade de intervenção do Estado. Somente com a presença desses sujeitos é que os ajustes vão sendo feitos e, em profundo diálogo, ora sereno ora tenso, com as representações estudantis, as conquistas vão sendo efetivadas. Permanência significa um conjunto de ações que perpassam pelo repasse direto de verba (bolsas), concessão de equipamentos para pleno exercício acadêmico, acompanhamento multidisciplinar (psicólogas, pedagogas, assistentes sociais), projetos específicos, diálogo com colegiados e ações similares. As demandas da permanência representam um marco histórico na vida das instituições públicas de ensino superior e quanto mais conquistas são efetivadas, novas demandas vão se apresentando, num exercício justo de democracia e responsabilidade social.

Pensando nas ações de acesso e permanência, compreendidas aqui como ações afirmativas, este plano de gestão propõe:

- fortalecer o Processo Seletivo de Acesso e Inclusão (Psai), revisando e atualizando a documentação e as etapas, em consonância com a legislação vigente para os quatro segmentos;
- aprimorar metodologia e instrumentos de avaliação das Políticas de Ações Afirmativas, atualizando os mecanismos de ingresso, de acesso a cotas por reserva de vagas e/ou vagas adicionais, primando pela defesa do acesso justo aos direitos;
- construir, regulamentar e implementar a política institucional de ações afirmativas para a pós-graduação;
- desenvolver projeto multidisciplinar com a Prograd e com a Proex para construção de ações em escolas da educação básica com objetivo de ampliar a entrada de estudantes de escolas públicas nos cursos de graduação, incluindo todos os formatos de ingresso.

- ratificar a presença da Uesb como membro do Fórum de Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis (Forpraes) das Universidades Estaduais da Bahia (Uebas) e da Câmara de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis da Associação Brasileira de Reitores e Reitoras das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), mantendo a Uesb em constante diálogo com as Universidades do estado e do país;
- ampliar, modernizar e ajustar o sistema de Habilitação ao Programa de Assistência Estudantil (Prae);
- avaliar e aprimorar a realização de bancas de heteroidentificação, a partir do estabelecimento de critérios e metodologia para formação das comissões, informatização das etapas e automatização das etapas do processo passíveis de serem realizadas de forma digital;
- manter a diversidade das bancas de heteroidentificação, garantindo a continuidade da participação de diversas categorias (docentes, servidores, discentes e membros externos);
- manter a valorização do trabalho dos membros da comissão de heteroidentificação, garantindo pagamento de *pró-labore* e oferecimento de formação continuada;
- promover ampla avaliação da política de alimentação e fornecimento de refeições nos três *campi* efetuando os ajustes necessários para sua ampliação e melhorias no funcionamento do Restaurante Universitário (RU);
- promover organização das equipes da Proapa que atuam em editais, processos de pagamento de bolsas, gestão de contratos, equipe multidisciplinar, bancas de heteroidentificação;
- aprimorar, juntamente com a Prograd, os mecanismos de apoio acadêmico para estudantes que apresentam dificuldades em conteúdos específicos, através de tutorias, monitorias e mentorias, dentro das especificidades de cada área;
- aprimorar as ações do Núcleo de Ações Inclusivas para Estudantes travestis e transexuais (Naitrans) e do Núcleo de Ações Inclusivas para Estudantes Quilombola e Indígenas (Nainq) com vistas a acolher estudantes destes perfis, promovendo socialização e o fortalecimento de sua identidade;
- promover ações de reconhecimento da importância histórica das ações de acesso e permanência, desenvolvendo no conjunto de estudantes atendidos o sentimento de valorização e orgulho de sua identidade, seus marcadores sociais e sua trajetória pessoal e ancestral;

- regulamentar o oferecimento institucional de ações de apoio psicológico ou práticas alternativas como encontros de autoconhecimento, vivências de sensibilização, atividades de Terapia Comunitária Integrativa, práticas de Ioga e atividades similares;
- reestruturar os espaços das Coordenações de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil (Coapas) nos três *campi*, oferecendo condições de trabalho e privacidade para as equipes multidisciplinares, além de espaço adequado para pessoal de atendimento ao estudante (editais de participação em eventos, Mais Futuro, Editais Prae), e demais servidores.

h. Inclusão e Acessibilidade

A política de inclusão e acessibilidade da Uesb tem se desenvolvido em consonância com o crescimento dos desafios sociais revelados pelo aumento da presença de pessoas com deficiência (PCDs) e neurodivergentes, em especial nos cursos de graduação, como marca do sucesso da política de acesso direcionada e este e outros grupos sociais que têm nas ações afirmativas um importante instrumento de acesso à universidade. Certamente, com a presença desses sujeitos revelam-se os sinais de sua histórica ausência, manifestados pelos marcos regulatórios, pela arquitetura e pelo comportamento da comunidade.

Reconhecendo este desvio histórico e respeitando a experiência concreta e cotidiana desses sujeitos é que se pode construir uma política efetiva de inclusão e acessibilidade.

A inclusão educacional é concebida como uma ação política que tem como foco o processo de escolarização de estudantes considerados Público Alvo da Educação Especial (PAEE). Defendemos que a Política Institucional de Inclusão Educacional e Acessibilidade da Uesb continue sendo orientada por três princípios básicos: a transversalidade, a intersetorialidade, e a interseccionalidade. A inclusão educacional é responsabilidade de toda comunidade acadêmica, ainda que sua gestão direta esteja vinculada à Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil (Proapa), através da Subgerência de Ações Afirmativas e Inclusão (SAI) e dos Núcleos de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência (Naipds) presente em cada um dos três

campi. Como prevê o Eixo das Ações Afirmativas, do Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2029, é urgente ampliar e reorganizar os setores desta Pró-Reitoria, em especial no que diz respeito à inclusão e acessibilidade. Para tanto, este plano de gestão apresenta suas propostas:

- fortalecer o Processo Seletivo de Acesso e Inclusão (Psai), revisando e atualizando a documentação e as etapas, em consonância com a legislação vigente;
- atuar junto ao governo do Estado no sentido de efetivar mudanças na contratação de profissionais especializados, diminuindo ou eliminando a terceirização de postos como intérprete de Libras e Técnicos de Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- aprimorar o acompanhamento psicoeducacional de estudantes atendidos pelo Naipd;
- continuar com o processo de ampliação e qualificação dos espaços de atuação dos profissionais dos Naipds;
- elaborar e efetivar planos de formação continuada para toda a comunidade universitária, com foco nas especificidades de cada categoria;
- incluir a capacitação sobre inclusão, acessibilidade, combate ao capacitismo nas atividades institucionais de formação docente e eventos de planejamento acadêmico;
- concluir e implementar o Plano de Acessibilidade para os 3 *campi*, em parceria com instituições com experiência na oferta de cursos de graduação e/ou pós-graduação na área de Engenharia de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade;
- realizar campanhas educativas que favoreçam a acessibilidade atitudinal, o convívio com as diferenças, prevenção ao assédio, combate ao capacitismo e a discriminação;
- consolidar as unidades do Naipd como espaços de estágios extracurriculares, práticas pedagógicas curriculares dos cursos de Licenciatura e campo de pesquisa;
- construir estratégias para identificação de estudantes ingressantes com altas habilidades/superdotação nos cursos de graduação, com vista à elaboração de proposta de intervenção que estimule suas potencialidades e ajude a superar possíveis dificuldades;
- construir o Portal de Acessibilidade da Uesb, tornando o *site* e todas as comunicações institucionais acessíveis;

- desenvolver sistema específico, alinhado à Secretaria Geral de Cursos, para inserção, consulta e tratamento de dados sobre o público atendido pelos Naipds.

i. Gênero, Sexualidade e Educação das Relações Étnico-Raciais

A incorporação das dimensões de gênero, sexualidade e raça no plano de gestão não se limita ao tratamento de denúncias de violências e desigualdades históricas e estruturais. Trata-se de um compromisso com a efetivação da democracia institucional, por meio da promoção da equidade, do reconhecimento das diferenças e da garantia de direitos para todos os sujeitos que compõem a comunidade da Uesb.

Para o projeto de uma continuidade da Uesb mais forte, é fundamental sustentar o compromisso de considerar as desigualdades estruturais da sociedade como alvos estratégicos de atuação. Destarte, as políticas de gestão universitária não devem neutralizar ou invisibilizar as clivagens de violência que atravessam a sociedade em geral e também a comunidade acadêmica, mas reconhecê-las como centrais para a formulação de ações que promovam equidade, inclusão e justiça social.

Para esse empreendimento, é fundamental reconhecer a distribuição desigual de poder que estrutura as relações sociais e submete historicamente as mulheres a múltiplas formas de violência e sobrecarga. A gestão deve mobilizar esforços concretos voltados ao “cuidado”, à proteção e à criação de condições institucionais que enfrentem os impactos dessa disparidade social sobre a vida das mulheres, promovendo equidade, segurança e participação plena.

Há que se estabelecer, também, ações institucionais voltadas para a permanência de estudantes mães na Universidade, face a constatação de que muitas estudantes conciliam a formação universitária com responsabilidades de cuidado, especialmente com filhos, de forma a afirmar a universidade pública como um espaço acolhedor, no qual a maternidade e as responsabilidades de cuidado não se tornem obstáculos à formação universitária.

No que tange à raça e ao legado do racismo, cabe dar continuidade às políticas que visem o auxílio de uma agenda criativa de combate ao racismo e de valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena. Educar as relações étnico-raciais significa desconstituir os estereótipos negativos historicamente produzidos pelo legado da

escravidão e do colonialismo e valorizar os distintos grupos que compõe nossa sociedade. Para tanto, este plano de gestão propõe:

- fortalecer o Processo Seletivo de Acesso e Inclusão (Psai), revisando e atualizando a documentação e as etapas, em consonância com a legislação vigente ou com práticas bem-sucedidas na gestão das vagas adicionais para pessoas trans, indígenas e quilombolas;
- instituir espaços formativos permanentes sobre relações de gênero, sexualidade e relações étnico-raciais, destinados a docentes, técnicos(as) e estudantes;
- criar o Observatório de Desigualdades e Violências de Gênero, Raça e Sexualidade para produzir dados, subsidiar políticas institucionais e acompanhar indicadores;
- atualizar normativas relacionadas ao desempenho acadêmico e conclusão de curso, considerando os impactos da evasão e as desigualdades sociais que afetam a permanência estudantil, em especial para as mulheres, PCDs e neurodivergentes;
- instituir, através da Assessoria de Gestão de Pessoas e Assessoria de Governança Institucional, a Ouvidoria Feminina da Uesb, como instância especializada de acolhimento e encaminhamento de demandas relacionadas às violências de gênero;
- apoiar a criação e o fortalecimento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) nos *campi* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, fortalecendo os Núcleos internos já existentes;
- criar de programas de apoio às estudantes mães da graduação e pós-graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- implantar de espaços de acolhimento materno infantil nos *campi*;
- desenvolver ações de acolhimento, acompanhamento pedagógico e apoio psicossocial às estudantes mães da Uesb.
- desenvolver ações permanentes de valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena e de educação das relações étnico-raciais.

j. Desenvolvimento dos Territórios de Identidade

A Uesb estrutura-se historicamente como instituição multicampi organicamente inserida nos territórios de identidade do Sudoeste Baiano, do Médio Rio de Contas e do

Médio Sudoeste, abrangendo polos estratégicos como Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. Cada um destes territórios apresenta dinâmicas socioeconômicas e culturais específicas de polo educacional, de serviços, logística, agropecuária, vocação industrial, tecnológica e de saúde. Reconhecer tais especificidades é condição fundamental para que a atuação universitária transcenda a perspectiva homogeneizante e assuma o desafio de conciliar crescimento econômico com justiça social, sustentabilidade ambiental e valorização das identidades culturais que compõem o mosaico territorial baiano, tendo como vetores transversais e estruturantes a ciência, a tecnologia e a inovação enquanto elementos indissociáveis do desenvolvimento contemporâneo.

O presente eixo parte da premissa fundamental de que o desenvolvimento não se efetiva como processo impositivo ou transferência unilateral de conhecimentos do espaço acadêmico para a sociedade, mas sim como construção dialógica e colaborativa entre os diferentes sujeitos e instituições que habitam e produzem os territórios.

Nessa direção, a Uesb assume o protagonismo não como instituição detentora exclusiva do saber, mas como articuladora e potencializadora de redes capazes de conectar secretarias municipais e estadual de educação, movimentos sociais do campo e da cidade, organizações quilombolas e indígenas, juventude, mulheres, LGBTQIPAN+, organizações não governamentais, arranjos produtivos locais, polos tecnológicos emergentes, consórcios públicos de saúde, entidades representativas dos setores de serviços e as demais instituições de ensino superior públicas estaduais e federais que atuam no estado da Bahia. Trata-se, portanto, de consolidar a universidade como um “nó” estratégico em uma ampla rede de cooperação interinstitucional voltada à transformação qualitativa das realidades regionais.

A materialização desse protagonismo demanda a superação definitiva da visão da universidade como “ilha de saber” circunscrita aos muros dos *campi*, bem como o fortalecimento do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão compreendido em sua acepção mais dialógica e territorializada. Isso significa tomar o território como espaço pedagógico privilegiado, onde o conhecimento acadêmico e os saberes populares e tradicionais encontram-se permanentemente para diagnosticar problemas estruturais, identificar potencialidades e construir soluções contextualizadas e socialmente referenciadas. Nessa perspectiva, a extensão universitária deve alimentar a pesquisa com as questões prementes da população; a pesquisa deve gerar inovações científicas e tecnológicas que retornem à sociedade por intermédio do ensino e das tecnologias sociais; e o ensino, por sua vez, deve alinhar-se com a formação de

profissionais críticos, eticamente responsáveis e politicamente comprometidos com o desenvolvimento sustentável dos territórios onde atuarão.

Posicionar a Uesb como agente protagonista e articulador do desenvolvimento endógeno e sustentável dos territórios onde atua, é transcender a visão tradicional de “transmissão de conhecimento” para uma atuação colaborativa na co-criação de soluções que enfrentem as desigualdades históricas e potenciem as vocações regionais. Desse modo, o Eixo Desenvolvimento dos Territórios de Identidade propões as seguintes ações:

- criar, em parceria com as Secretarias Municipais e Estadual de Educação dos territórios de identidade vinculados à Uesb, um observatório para mapear indicadores educacionais, índices de fluxo escolar, necessidades de formação continuada de docentes ou novas formas de ingresso na Uesb;
- fomentar, em parceria com a Proex, programas de qualificação técnica para cadeias produtivas locais (café, pecuária, agricultura familiar, comércio e serviços);
- apoiar a formação de cooperativas e associações, especialmente nos setores de agricultura familiar, artesanato e cultura, oferecendo assessoria técnica, contábil, conectando pequenos produtores às cadeias de valor regionais;
- criar editais internos de pesquisa e extensão com foco no desenvolvimento territorial;
- instituir, no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, o “Programa Uesb Comunidade”, com vistas à articulação, ao fortalecimento e à continuidade de ações extensionistas junto às comunidades e aos diferentes segmentos populacionais dos territórios de abrangência da Universidade, contemplando bairros periféricos, zonas rurais, comunidades tradicionais, povos do campo, movimentos sociais e grupos em situação de vulnerabilidade social;
- fortalecer e ampliar os serviços das Clínicas-Escola e Núcleos dos Cursos de Graduação na oferta de serviços de saúde, assistência jurídica, psicológica e social gratuita às populações vulneráveis;
- criar editais de extensão específicos com linhas temáticas para promoção de ações de defesa dos direitos humanos e de enfrentamento à violência de gênero, por meio da articulação interinstitucional e do diálogo com organizações da sociedade civil e redes de proteção;

- fortalecer a valorização e a preservação do patrimônio material e imaterial da região, em articulação com museus, arquivos, centros de memória dos territórios;
- implementar o projeto “Cidades Inteligentes” como iniciativa estruturante de articulação entre universidade e territórios, promovendo tecnologia, inovação, planejamento e desenvolvimento socialmente referenciado nos municípios e comunidades da área de abrangência da Uesb.

k. Comunicação e Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação

As diretrizes para o fortalecimento da comunicação institucional e da conectividade tecnológica da Uesb, reconhecidas como dimensões estruturantes para o funcionamento das universidades contemporâneas, envolvem a qualificação do fluxo de informações institucionais, a ampliação da transparência pública e o fortalecimento do diálogo entre universidade e sociedade. Articula as ações da Assessoria de Comunicação (Ascom), do Sistema Universitário de Rádio e Televisão Educativas (Surte), das Edições Uesb e da Unidade de Informática (Uinfor), com vistas à difusão do conhecimento científico e cultural produzido na Universidade, à modernização da infraestrutura digital e à consolidação da transformação tecnológica institucional.

É importante prever a manutenção de uma infraestrutura tecnológica robusta, segura e integrada, capaz de sustentar as atividades acadêmicas e administrativas, bem como a consolidação e modernização das estruturas responsáveis pela comunicação institucional, com regulamentação adequada, infraestrutura qualificada e equipe técnica especializada. Integra, ainda, comunicação, ensino, pesquisa, extensão e inovação, ampliando os mecanismos de circulação do conhecimento e fortalecendo a presença institucional da Uesb na sociedade no período de 2026 a 2030, a partir das seguintes ações estratégicas:

- propor à comunidade a elaboração da política de comunicação institucional;
- revisar normativas das unidades de comunicação, quais sejam: manual de redação, lei geral de proteção de dados, lei de acesso à informação e similares;
- reformular os protocolos de comunicação institucional;
- promover a capacitação continuada das equipes;
- adequar os espaços físicos da comunicação;

- investir em modernização de equipamentos audiovisuais e similares;
- ampliar produção e difusão audiovisual da comunidade universitária;
- fortalecer a relação do Surte com as comunidades dos três *campi*;
- consolidar as plataformas digitais de transmissão;
- fortalecer o diálogo e efetivar parcerias com os colegiados de Comunicação e Cinema e Audiovisual e com projetos de pesquisa e extensão;
- modernizar de forma contínua a infraestrutura de rádio e TV;
- ampliar os recursos de acessibilidade do site institucional;
- avaliar e redefinir os mecanismos de comunicação com os setores internos para divulgação de eventos e atividades similares;
- ampliar e modernizar a infraestrutura de redes e data center;
- implantar sistemas integrados de gestão (Siga-A) em consonância com a Prograd e em diálogo com as demais pró-reitorias acadêmicas;
- desenvolver plataformas de dados institucionais;
- informatizar o processo de heteroidentificação juntamente com a Proapa e Prograd;
- ampliar os serviços digitais para a comunidade acadêmica;
- ampliar editais para seleção de programação regional integrada com as produções culturais, sociais e educacionais dos territórios;
- desenvolver estratégias de produção e/ou difusão de campanhas institucionais integradas a políticas territoriais, instituições estaduais e/ou federais, como campanhas de vacinação, defesa dos direitos humanos, combate ao racismo, combate ao abandono e maus tratos de animais e similares;
- implantar a Uesb FM em Itapetinga;
- implantar a TV Uesb em Jequié.

1. Infraestrutura e sustentabilidade socioambiental

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, enquanto universidade pública, autônoma, inclusiva e socialmente referenciada, necessita de uma infraestrutura física, tecnológica e operacional capaz de garantir o pleno funcionamento de suas atividades acadêmicas e administrativas. Nesse contexto, a expansão e requalificação da infraestrutura dos *campi* de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista, no período de 2026

a 2030, constitui um eixo estratégico fundamental para o fortalecimento institucional e o cumprimento da missão universitária.

O presente plano adota uma concepção ampliada de infraestrutura, que ultrapassa a dimensão material e incorpora bases tecnológicas, energéticas, comunicacionais e organizacionais essenciais à produção do conhecimento, à inclusão social, à cidadania e ao desenvolvimento regional. Trata-se de um elemento estruturante da qualidade acadêmica, da eficiência administrativa e do bem-estar da comunidade universitária.

A Uesb enfrenta desafios relacionados à modernização de instalações antigas, à garantia de energia elétrica segura, à conectividade e ao acesso à *internet*, à adequação dos espaços físicos ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como à atualização de equipamentos e sistemas de Tecnologia da Informação e Comunicação. Soma-se a isso a necessidade de assegurar acessibilidade universal, segurança, conforto, identidade estética e sustentabilidade ambiental em todos os ambientes universitários.

Diante da diversidade e complexidade da infraestrutura institucional, o plano propõe ações contínuas de manutenção, requalificação e expansão, articuladas a um planejamento estratégico participativo e descentralizado, construído a partir do diálogo com órgãos da administração central e setorial, conselhos, audiências públicas e demais instâncias institucionais.

Considerando as especificidades da execução orçamentária, o plano adota uma lógica transparente, realista e escalonada, com definição clara de ações de curto, médio e longo prazos, tratando a infraestrutura como uma política permanente, e não como intervenções pontuais. As diretrizes centrais do eixo concentram-se em: planejamento integrado, sustentável e orientado ao futuro; eficiência, economicidade e responsabilidade na gestão dos recursos públicos; segurança, acessibilidade e bem-estar da comunidade universitária; alinhamento entre infraestrutura, projeto acadêmico e expansão institucional. Listamos, a seguir, as propostas de ações estratégicas deste eixo:

- elaborar o Plano Diretor de Infraestrutura para todos os campi visando estabelecer diretrizes de organização, expansão e qualificação da infraestrutura universitária, garantindo que o crescimento físico da instituição ocorra de forma planejada, eficiente e alinhada às necessidades acadêmicas e administrativas;
- desenvolver projeto arquitetônico integrado para os três *campi*, incorporando acessibilidade, cultura regional e sustentabilidade, permitindo maior eficiência no

uso das áreas construídas e maior coerência no planejamento territorial dos campi e fortalecimento da identidade institucional;

- urbanizar e requalificar a pavimentação dos 3 *campi*, com o objetivo de melhorar a acessibilidade e mobilidade interna e circulação de pessoas e veículos, além da valorização estética e urbanística;
- requalificar e expandir espaços administrativos de suporte às atividades acadêmicas (coordenações de laboratórios, audiovisual) e unidades de serviços (campo agropecuário e experimental, serviços gerais, gestão de frota), visando o aumento da eficiência administrativa e operacional da universidade e melhoria das condições de trabalho para servidores técnicos-administrativos;
- modernizar e expandir unidades de suprimento e logística (Almoxarifado Central e Setoriais) e de memória institucional (Arquivo Central) objetivando o aprimoramento da gestão de materiais e insumos institucionais, bem como, de maior eficiência logística e redução de desperdícios;
- implementar sistema alternativo de captação e distribuição de água no *campus* de Itapetinga visando alcançar maior segurança hídrica para atividades acadêmicas e experimentais, economia de recursos financeiros com consumo de água e fortalecimento das práticas de sustentabilidade ambiental;
- requalificar os sistemas de esgotamento sanitário nos 3 *campi*, que resultará na melhoria das condições sanitárias e ambientais, promovendo redução de impactos ambientais e riscos à saúde pública, além da adequação às normas ambientais e sanitárias vigentes;
- requalificar e expandir espaços de ensino, pesquisa e extensão nos 3 *campi* (módulos de salas de aulas, núcleos, clínicas, centros de extensão, dentre outros), promovendo assim a ampliação da capacidade de oferta de atividades acadêmicas;
- implementar, modernizar e adequar a estrutura dos laboratórios nos 3 *campi* (infraestrutura, EPI, EPC, protocolos e normas técnicas), visando o atendimento às normas de biossegurança e segurança laboratorial, o fortalecimento da pesquisa científica e tecnológica, a melhoria da formação prática de nossos estudantes e a gestão adequada de resíduos laboratoriais;
- requalificar e expandir os módulos que abrigam Departamentos e Colegiados nos 3 *campi*, visando alcançar melhores condições de trabalho docente e administrativo, com maior integração entre departamentos e cursos e melhor atendimento aos estudantes;

- requalificar os Museus da Uesb, com modernização e adequação da infraestrutura e provimento de equipe técnica, de modo a garantir a preservação do patrimônio científico e cultural da universidade e valorização da cultura, ciência e memória regional; com possibilidade de ampliação das atividades educativas e de extensão e maior interação entre universidade e sociedade;
- implementação de Museus de Ciências Naturais e Centro Intercampi de Línguas, com o objetivo de ampliar as ações de divulgação científica, o fortalecimento da internacionalização e da formação linguística, além do estímulo à educação científica e intercâmbio cultural;
- expandir e modernizar os Parques Tecnológico/Computacional (rede, comunicação e conectividade) visando a ampliação da conectividade e da comunicação digital, garantindo maior suporte tecnológico às atividades acadêmicas e administrativas; otimização dos processos, ampliação da oferta de recursos educacionais digitais, melhoria da gestão da informação institucional e maior eficiência e transparência na gestão universitária;
- elaborar, implementar e monitorar o Plano de Acessibilidade para os 3 *campi*, com o objetivo de promoção da inclusão e equidade no ambiente universitário, a garantia de acesso universal aos espaços e serviços da universidade, a adequação às normas legais de acessibilidade e o fortalecimento do compromisso institucional com a diversidade;
- requalificar e expandir os restaurantes universitários, quiosques e residências universitárias nos 3 *campi*, visando a melhoria das condições de permanência estudantil e o fortalecimento das políticas de assistência estudantil, a ampliação do acesso à alimentação de qualidade e melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária;
- construir novos espaços de convivência e refeitórios para servidores de modo a promover maior valorização das condições de trabalho, a promoção de integração e bem-estar institucional e o fortalecimento do ambiente organizacional e da qualidade de vida;
- construir a Livraria Café (Editora e Publicações Digitais), enquanto iniciativa de criação de espaço cultural e acadêmico de convivência, valorização da produção científica e editorial da universidade e ampliação da difusão do conhecimento produzido na Uesb;

- implementar e requalificar espaços de incentivo à prática esportiva e qualidade de vida (quadras, campos, salas de dança), objetivando a promoção da saúde física e mental da comunidade universitária, o estímulo à convivência e integração social, o fortalecimento da integração entre estudantes e comunidade e a melhoria da qualidade de vida no ambiente universitário;
- requalificar o Teatro Glauber Rocha em Vitória da Conquista, visando garantir espaço adequado para o desenvolvimento das atividades culturais e artísticas da universidade e valorização da produção cultural e acadêmica;
- implantar Salas de Exposições Artísticas e Anfiteatro em cada *campus*, garantindo a ampliação dos espaços de difusão cultural e científica, o estímulo à produção artística e intelectual da comunidade universitária e o fortalecimento das atividades de extensão.
- implantar espaços multiusuários para o trabalho docente, visando a melhoria das condições de trabalho, o estímulo à interdisciplinaridade e cooperação acadêmica e a otimização do uso da infraestrutura institucional;
- implantar espaços para o cuidado de animais comunitários em recuperação;
- implantar os Centros de Atenção Integral de Servidores (CAIS) nos *campi* de Itapetinga e Jequié, com o objetivo de promoção da saúde física e mental dos servidores, o fortalecimento da política institucional de cuidado e valorização do servidor e a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar institucional.

m. Valorização, Bem-estar e Formação Humana

O contexto contemporâneo do mundo do trabalho revela um paradoxo: ao mesmo tempo em que os discursos organizacionais reconhecem as pessoas como principal ativo institucional – associando o capital humano à inovação, à produtividade e à criatividade – intensificam-se a precarização das relações laborais, a perda de sentido do trabalho, a naturalização de práticas de assédio, a desvalorização profissional e o aumento do adoecimento físico e psicossocial. Essa contradição decorre, em grande medida, de modelos de gestão orientados predominantemente por racionalidades econômicas centradas na eficiência, no cumprimento de metas e na redução de custos, em detrimento das dimensões social, formativa, relacional e subjetiva do trabalho.

Nesse cenário, o mal-estar laboral evidencia a fragilização da centralidade do ser humano nas instituições. Impõe-se, especialmente às instituições públicas de ensino superior, a formulação de respostas capazes de reequilibrar essa assimetria, orientando políticas voltadas ao engajamento, ao bem-estar e ao reconhecimento do servidor como sujeito, e não apenas como recurso. Tal perspectiva constitui condição essencial para um desenvolvimento institucional efetivo, sustentável e socialmente referenciado.

Diante desse desafio, esta proposta de gestão assume a valorização humana como eixo estratégico do projeto institucional, compreendendo-a como princípio orientador das políticas de gestão e desenvolvimento de pessoas, voltadas à formação, à saúde, à carreira e à organização do trabalho. Torna-se, portanto, fundamental fortalecer e institucionalizar uma política de gestão de pessoas dotada de mecanismos permanentes de governança, avaliação e participação da comunidade universitária, assegurando transparência, corresponsabilidade institucional e alinhamento entre necessidades organizacionais e trajetórias profissionais.

Como universidade constituída por pessoas, a Uesb depende do engajamento ativo de docentes, técnicos-administrativos, discentes e demais agentes nos processos de aprimoramento institucional. Esse engajamento relaciona-se diretamente à autonomia universitária, ao fortalecimento da função formativa e à construção de vínculos de pertencimento e compromisso com a missão institucional. Tal perspectiva pressupõe reconhecimento profissional, políticas remuneratórias justas, respeito à diversidade de trajetórias e a promoção de relações institucionais mais humanizadas, nas quais dignidade e bem-estar ocupem posição central.

A Universidade enfrenta, contudo, desafios estruturais que limitam a implementação plena dessas medidas, especialmente no que se refere à autonomia para proposição de planos de carreira, políticas remuneratórias e reestruturações de cargos, fortemente dependentes de normativas e decisões do Governo do Estado. Nesse contexto, as conquistas nas carreiras e nos vencimentos resultam, historicamente, da mobilização sindical e institucional, as quais devem ser reconhecidas como elementos fundamentais para a promoção do bem-estar coletivo e para a redução de desigualdades entre os segmentos da comunidade universitária.

Este Plano de Gestão reafirma o compromisso com a valorização humana e projeta uma agenda integrada de ações voltadas ao fortalecimento da formação continuada, da educação no trabalho e do desenvolvimento profissional; à ampliação das políticas de saúde, bem-estar e qualidade de vida; à prevenção e ao enfrentamento das violências institucionais; à promoção da inclusão, da equidade e da justiça social; e ao incentivo à cultura, ao esporte, ao lazer e à integração comunitária. Orienta-se, ainda, pelo fortalecimento de práticas de gestão participativa, reconhecendo docentes, técnicos-administrativos e estudantes como protagonistas da construção institucional. Contempla, também, a defesa da ampliação do quadro de pessoal, da recomposição remuneratória e do fortalecimento das carreiras, em diálogo com as representações sindicais e em interlocução com o Governo do Estado.

Cuidar das pessoas é cuidar da própria Universidade. Ao investir na valorização humana, na formação contínua e no bem-estar de sua comunidade, a Uesb fortalece as condições para o cumprimento de sua missão pública, consolidando-se como uma instituição democrática, inclusiva, socialmente referenciada e comprometida com o desenvolvimento humano e institucional. Para tanto, este plano de gestão destaca suas propostas de ações estratégicas:

- instituir a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP), mediante submissão ao Consu da minuta de criação e do respectivo regimento, incorporando as atribuições e a estrutura administrativa da Assessoria de Gestão de Pessoas (AGP);
- consolidar a regulamentação das creches da Uesb, com aprovação institucional do Regimento Interno e encaminhamento às instâncias competentes, em conformidade com as diretrizes do MEC e dos Conselhos Municipais de Educação;
- regulamentar o estágio probatório de servidores recém-concursados, mediante constituição de grupo de trabalho, elaboração de minuta de resolução e padronização dos instrumentos de acompanhamento e avaliação;
- ampliar a articulação com o Governo do Estado para a realização de concursos públicos e novas convocações, com base nas demandas institucionais e no interesse público;

- promover, com base em estudos técnicos, diálogo institucional e interlocução com o Governo do Estado, a revisão do quadro legal de vagas, dos planos de carreira e das políticas remuneratórias, visando à recomposição do quadro técnico-administrativo, à promoção funcional e à valorização dos servidores;
- promover estudos técnicos e interlocução institucional com o Governo do Estado para a ampliação do quadro docente e a garantia de condições para a evolução funcional;
- normatizar e consolidar o Programa de Recepção e Treinamento de novos servidores;
- fortalecer a política institucional de qualificação continuada para docentes e técnicos, por meio de programas de formação, instrutoria interna e parcerias interinstitucionais, alinhados à aprendizagem permanente, à gestão do conhecimento e à inovação;
- incentivar a participação de servidores em eventos, cursos e projetos técnicos, científicos e de extensão, inclusive em parceria com outras instituições públicas, ampliando a concessão de ajudas de custo e o suporte tecnológico, com vistas à capacitação contínua e ao aperfeiçoamento técnico;
- atualizar a normativa de afastamento de servidores técnico-administrativos para cursos de pós-graduação *stricto sensu* e pós-doutorado;
- estruturar programa institucional de formação *stricto sensu* para servidores técnico-administrativos, com reserva de vagas e parcerias internas e interinstitucionais, incluindo ofertas de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais;
- estruturar e implantar os Centros de Atenção Integral ao Servidor (Cais) nos *campi* de Jequié e Itapetinga, como instâncias articuladoras de uma política institucional integrada de saúde, bem-estar e qualidade de vida no trabalho;
- fortalecer as equipes multidisciplinares de atenção à saúde e apoio psicossocial, assegurando condições adequadas de funcionamento, ampliação da cobertura e qualificação permanente das ações;
- implementar a Creche Universitária no *campus* de Itapetinga, com base em estudo prévio de demanda, infraestrutura e dimensionamento adequado de pessoal;

- instituir a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), mediante regimento apreciado pelo Consu, e implementar plano anual de ações, voltado à prevenção de riscos e à promoção de ambientes laborais seguros;
- institucionalizar e consolidar a política permanente de prevenção e enfrentamento ao assédio moral, ao assédio sexual e às demais violências institucionais, assegurando fluxos claros, acolhimento qualificado, ações formativas e de sensibilização, bem como mecanismos adequados de responsabilização;
- fortalecer e ampliar os canais institucionais de acolhimento, escuta e acompanhamento de denúncias, incluindo a implementação de estruturas de Ouvidoria nos *campi* de Jequié e Itapetinga;
- instituir a Ouvidoria Feminina da Uesb, como instância especializada de acolhimento e encaminhamento de demandas relacionadas às violências de gênero;
- buscar alternativas de valorização salarial para os técnicos administrativos, com base em mecanismos já aprovados em outras instâncias da administração pública e em conformidade com a legislação estadual vigente;
- promover estudos técnicos e interlocução com o Governo do Estado para a criação de novos auxílios e benefícios aos servidores técnico-administrativos, como auxílio-titulação e auxílio-saúde suplementar, com base em experiências exitosas de outras instituições públicas e em conformidade com a legislação vigente;
- estimular, entre servidores docentes e técnico-administrativos, projetos e ações culturais, artísticas e de interação comunitária, como estratégias de promoção da saúde emocional, fortalecimento da identidade institucional, do cuidado coletivo e do sentimento de pertencimento;
- instituir Programa de Preparação para a Aposentadoria, destinado a docentes e técnicos administrativos, com orientações administrativas, acadêmicas e jurídicas, além de momentos formativos voltados ao planejamento da vida pós-carreira, à promoção da saúde e do bem-estar e à reorganização de projetos pessoais, assegurando que o processo de aposentadoria ocorra de forma planejada, consciente e humanizada;

- incentivar a participação voluntária de servidores aposentados, possibilitando sua atuação em atividades acadêmicas, culturais e extensionistas da universidade, de modo a valorizar suas trajetórias e fortalecer o diálogo intergeracional na vida universitária.

4. ASPECTOS CONCLUSIVOS

É uma história conhecida, mas merece ser recontada... a Uesb nasceu e se consolidou a partir do esforço coletivo de muitas pessoas, de diferentes gerações. Muitas professoras e muitos professores dedicaram suas vidas ao ensino, à pesquisa, à formação de pessoas, e à construção desta instituição. Técnicos e técnicas sustentaram, e continuam a sustentar, enfrentando diversos obstáculos, a complexa engrenagem jurídico-legal e administrativa que conforma as instituições públicas. E milhares de estudantes por aqui passaram, e continuam a chegar, em todos os semestres, trazendo novas perspectivas, novas angústias, novas perguntas, novas energias e novos sonhos.

É a partir dessa mobilização coletiva que se enraizou a força da Uesb e, mais amplamente, a força da universidade pública.

Nos últimos anos, nossa instituição avançou em muitas frentes. Ampliamos programas de permanência estudantil, fortalecemos a pesquisa, expandimos a pós-graduação, abrimos portas para a cooperação internacional e aprofundamos políticas de inclusão que tornam nossa universidade mais parecida com o Brasil real, com toda a sua diversidade, suas divergências, potencialidades e contradições.

Mas a Universidade soube fazer desta diversidade de pessoas, de histórias, de experiências, desta coleção de potencialidades e contradições, o fundamento de sua existência, de sua identidade e de sua relevância.

E, assim, reafirmamos que avanços institucionais não são resultado do trabalho de uma gestão. O que a Uesb produziu de significativo em sua história pertence à sua comunidade universitária, composta por pessoas que aqui estão não simplesmente por obrigação institucional, mas pela convicção de que a sociedade necessita de universidades públicas que se constituam em lugar de conhecimento, de inclusão social e de formação e transformação humana. A universidade é muito mais do que a soma de projetos individuais; ela representa uma síntese de uma inteligência e de uma sensibilidade coletivas.

Em muitos momentos, esta comunidade universitária já afirmou seus projetos e objetivos mais essenciais: de uma instituição em que o ensino e a pesquisa de excelência não se contraponha ao seu compromisso de inclusão, transformação e emancipação social; em que a formação acadêmica e profissional se desenvolva sempre entrelaçada com a formação humana, com a formação para a cidadania, com a formação para afirmação de direitos e repulsa a preconceitos e discriminações; uma universidade em que

estudantes de origens sociais, geográficas e culturais diversas encontrem condições reais de permanência e formação; onde docentes e técnicos se sintam respeitados por seu trabalho e por suas contribuições nesta grande construção coletiva.

O que a comunidade universitária da Uesb construiu nestes anos não faz sentido apenas para ela, ou para si; sua importância transcende, em muito, os seus muros e sua comunidade específica. Não é apenas a comunidade universitária que necessita de uma instituição que conjugue excelência acadêmica com inclusão social, inserção internacional com acolhimento de comunidades tradicionais. Esta é uma necessidade básica da sociedade, do Estado, do país. A presença da universidade representa um chamamento à necessidade de defesa de princípios civilizacionais essenciais, em quaisquer circunstâncias.

Em tempos de polarizações fáceis, simplificações e hostilidade no debate público, de defesa de projetos políticos autoritários e excludentes, de normalização de violências raciais, étnicas, culturais e de gênero, de feminicídios e redpills ressentidos, a universidade pública continua sendo um dos poucos espaços sociais dedicados à construção paciente do conhecimento, da convivência democrática, do respeito às diferenças, do acolhimento do outro e do respeito à dignidade humana.

Defender a Uesb é mais do que defender a universidade pública. É defender um modo de vida intelectual, democrático e inclusivo.

Quando ampliamos o acesso de estudantes vindos da escola pública, quando garantimos políticas de permanência estudantil, quando fortalecemos ações afirmativas, quando promovemos a cooperação científica internacional ou quando apoiamos projetos de extensão que dialogam com a sociedade, não estamos apenas aprimorando nossa universidade. Estamos contribuindo para construir uma sociedade mais aberta, mais justa e mais capaz de compreender a si mesma.

E esta é a universidade necessária para o país.

Reginaldo Santos Pereira e Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves apresentam seus nomes para defender este projeto de Uesb, que é, ao mesmo tempo um projeto de universidade e um projeto de sociedade.

Não porque nos vemos como líderes natos ou bem formados, mas para ajudar a construir, com todas e com todos, o próximo capítulo de nossa Universidade e de nosso país.

Reginaldo Santos Pereira

Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves

5. DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

Reginaldo Santos Pereira e Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves declaram, nos termos do inciso IV, art. 12, do Regulamento Eleitoral para escolha, pela comunidade universitária, do(a) Reitor(a) e do(a) Vice-Reitor(a) da Uesb, quadriênio 2026-2030, Resolução Consu nº 06/2025, Anexo Único, seu compromisso com a Plano de Gestão ora apresentado, em nome da Chapa “Uesb cada vez mais forte”.

Declaram, também, pleno conhecimento e aceitação das condições e normas para realização das eleições para Reitor(a) e Vice-Reitor(a) da Uesb estabelecidas no Regulamento Eleitoral, conforme Resolução do Conselho Universitário (Consu) referida na declaração anterior.

Vitória da Conquista, 12 de março de 2026

Reginaldo Santos Pereira
Professor Titular
Departamento de Ciências Humanas,
Educação e Linguagem
(DCHEL)
Campus de Itapetinga

Maria de Cássia Passos Brandão Gonçalves
Professora Titular
Departamento de Ciências Humanas e Letras
(DCHL)
Campus de Jequié